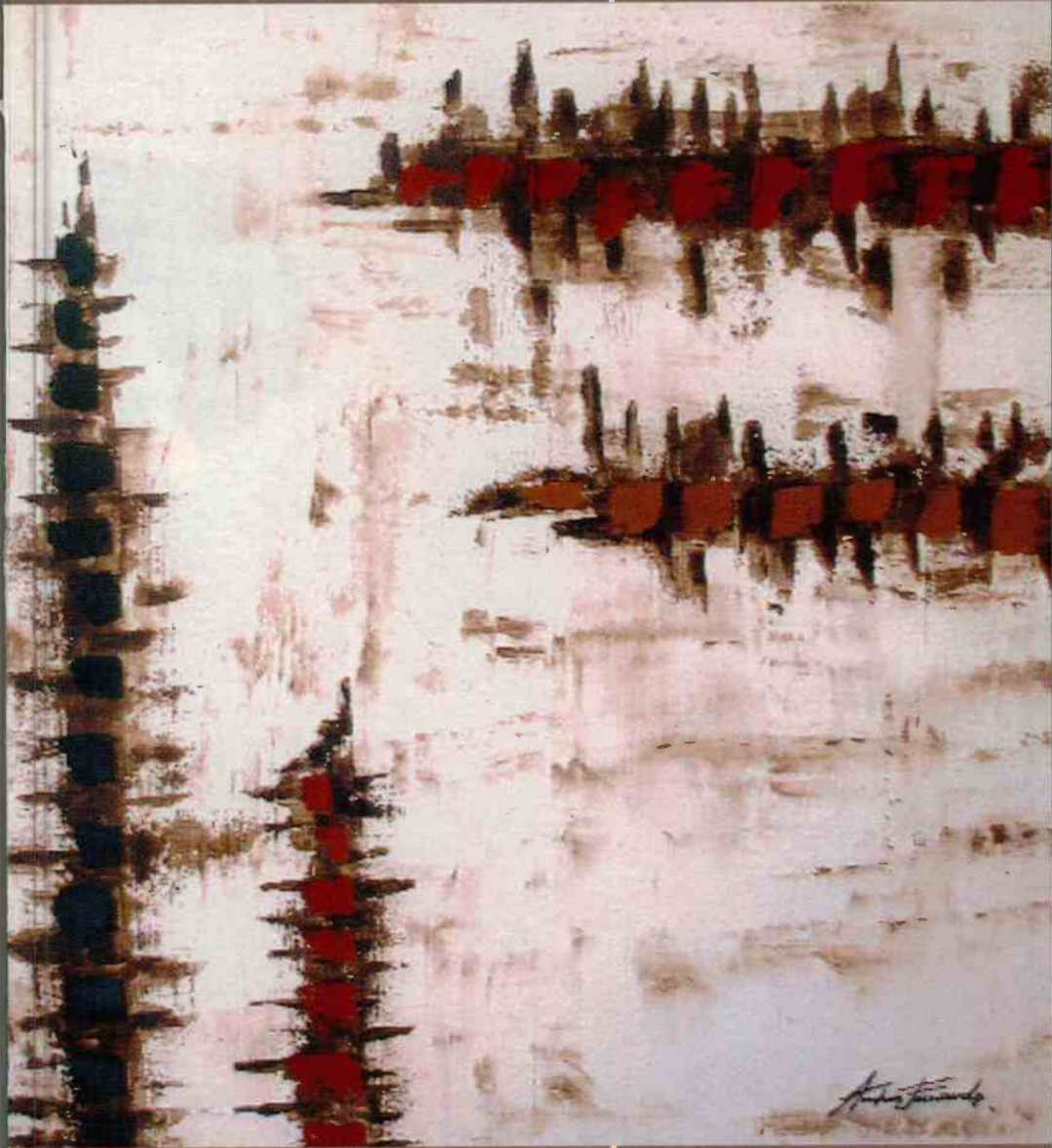
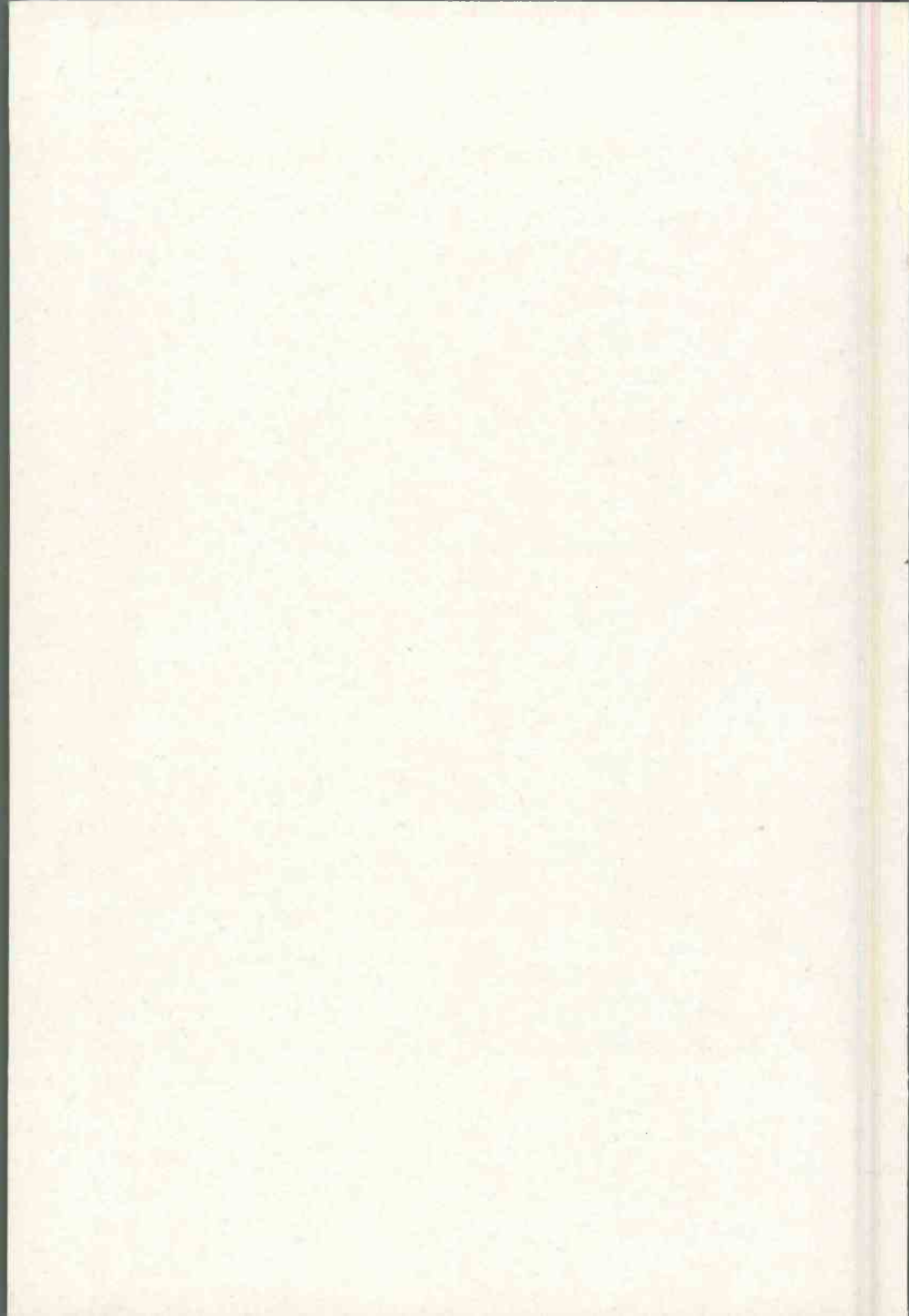


árvore de manivelas



Carlos Nóbrega



As meu bom  
amigo e minha parte  
foi para  
consigo as partes  
desta árvore.  
font, 21/7/8

## árvore de manivelas

Carlos Nóbrega

**BIBLIOTECA CURURU:** Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: [www.jornaldepoesia.jor.br](http://www.jornaldepoesia.jor.br)

Copyright © by Carlos Nóbrega – Fortaleza-Ceará  
carlos.nobrega@caixa.gov.br

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução  
total ou parcial deste livro, por quaisquer meios,  
sem autorização prévia e escrita do autor.

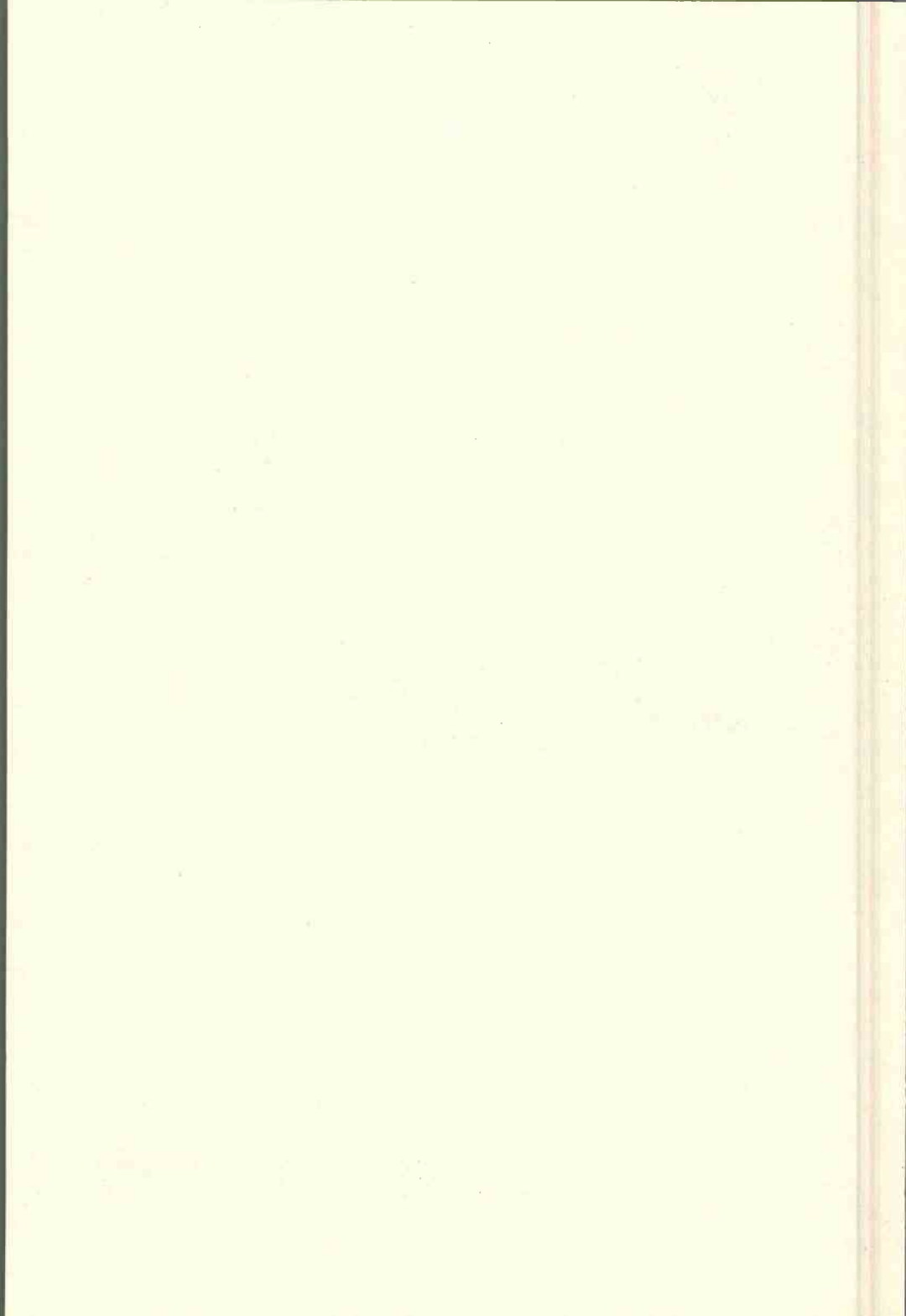
Capa:  
Vailton Cruz  
Editoração Eletrônica:  
Vailton Cruz e Cildo Cerza  
Ilustração da Capa:  
Sem Título - Textura acrílica sobre tela, 2006  
Andréa Fernandes  
Impressão:  
Gráfica Encaixe Ltda.  
Fone: 85 3252 2431 / Fax: 85 3252 1211  
graficaencaixe@veloxmail.com.br

Impresso no Brasil  
Catalogação na fonte. SAB-BPGMP

N754a Nóbrega, Carlos  
Árvore de Manivelas / Carlos Nóbrega. -  
Fortaleza: Encaixe, 2007.  
116p.

1. Poesia Cearense 2. Literatura Brasileira, Poesia  
1. Título

| para Pedro Salgueiro



## O POETA SE DESPEDE

Fechar o zíper dos cílios,  
fechar a braguilha do olhar:  
Calmar o falo do olho  
que em tudo que vê quer tocar.  
Parar de ter fome e sede  
por toda palavra que há,  
Jogar o corpo na rede  
jogar a alma no ar,  
Deixar a alma brincar  
o jogo da amarelinha  
até que ela chegue ao Céu  
Até que não seja mais minha.

## **MIDAS DOIS**

Tudo o que me toca  
vira poesia

A mim  
o ouro do sol alimenta  
e a prata da lua sacia.

## **SOBRE EMOÇÃO**

Nem só de versos vive a poesia.  
Os grandes poetas não publicam:  
Às vezes deixam tudo numa única carta  
de adeus.

Os maiores, porém, nem sequer escrevem:  
Vivem  
Vivem como a música sem a partitura.



## **NÃO ME MEÇA**

O olhar pouco dirá de nós  
ainda menos a voz:  
Talvez só o acaso nos faça.  
Pressinta o aceno não feito,  
pressinta o que há por baixo  
da pele, do gesto, do fato.  
Não me peça  
verso feito peça  
que a poesia é halo  
sem fôrma ou modelo:  
Faça um pouco como Deus  
que lê meu poema  
antes de eu escrevê-lo.

## **JOGO DE SOMBRA E ESPELHO (IMITAÇÃO DE JOÃO CABRAL)**

A sombra é um espelho em viés  
que nos projeta no muro  
Espelho pobre em pertences,  
sem prata, vidro ou moldura  
Porém espelho implícito  
(o que é explícito, deforma)  
Espelho de luz escura  
que faz ser vista a forma  
em sua forma mais pura.

## COISA LINDA

Sim, eu quero essa imagem,  
do mundo eu quero só isso.

Uma negra *maleducada*  
de roupa branca e rosa  
sentada à soleira da porta  
comendo uma manga-rosa  
toda melada de riso.

## PREPARAÇÃO

A semana já tinha amadurecido em quinta-feira  
e os besouros já sabiam disso,  
Que uma cigarra já se rasgava em grito  
em busca do domingo.

## **A REDE**

E pende a rede do armador  
embrulhada sobre si  
fruta farta furta-cor  
como um fardo de sonhar,  
uma jaca de dormir.

## **VERBETE**

Pijama,  
farda  
de sonhar.

## **DEFINIÇÃO DE SONHO**

Como é que pode -  
de nosso olho fechado  
vazar a luz!

## **POEMA CABISBAIXO**

Achei no chão maravilhas  
botões grãozinhos presilhas  
tampinhas de coca-cola  
cocôs de mil passarinhos  
fosforozinhos queimados  
passadas de eu ir embora.  
Achei no chão os ossinhos  
da minha felicidade.

## **DA TRISTEZA**

Eu sou mais triste  
do que um camelo na chuva  
Mais triste  
do que um cavalo manco  
Mais triste do que um gato sem rabo  
Eu sou mais triste  
do que um mamoeiro macho.

## ORA, POR FAVOR

Nunca mais eu vi uma estrela cadente.  
Essas que estão lá  
- e que são tantas e que são tão firmes -  
seriam apenas cabeças de alfinetes  
espetados num veludo escuro?  
Se não podem atender  
a um pedido mínimo,  
um pedido humílimo -  
Para que brilhar,  
para que encher o céu de promessas?  
Caia pelo menos  
a de menor lume,  
a ômega de ômega,  
pois não quero pedir mais  
do que esperança.

## **TÊM, SIM**

Não têm os que nascem para a glória,  
para a inglória  
para a vanglória?,  
Todos são tão grandes, meu Deus,  
que tropeçamos neles...  
Eu, não.  
Nasci para ser ignorado.

## **ESTÁTUA**

A minha ruga da raiva  
risca meu rosto de rusga  
A minha ruga da dúvida  
risca meu rosto de busca.  
A minha testa é um texto  
que escreve e apaga meu susto  
Sim eu tenho esse rosto  
que enquanto existe é meu busto.

## **DALI**

Telha a telha o telhado  
Porta a porta as janelas  
porta porta entre elas  
quatrocasasemendadas  
Olho orelha um cachorro  
verde azul seus dois latidos

## **A PENCA DAS HORAS**

As bananas  
amadurecem  
em sentido horário.  
A cor vai passando  
de banana a banana  
Como o ponteiro  
dos segundos  
vai compondo  
a eternidade.

## **TEMPO NÃO É DINHEIRO**

Eu marco o tempo pelos carneiros  
que vivem nas nuvens  
e que se desmancham em rostos e nada.  
Marco o tempo pelo vôo das pipas  
o cair dos dentes  
e o nascer dos seios.  
Eu marco o tempo pelos arrepios.

## **CATÁLOGO DE QUASES**

Uma frase só se sustenta em pé em seu esqueleto de sonho.  
Por isso tudo que existe é metade.  
Metade de Deus é o homem.  
Metade da beleza é o olhar.  
Metade da flor é a abelha, e a do mel é a flor.  
Metade do grito é o eco  
que cai no despenhadeiro  
para repor o silêncio.



## FÁBULA

A porcelana dos ovos  
O gravetinho dos pés  
O origami das asas  
A tesourinha do bico  
Os dois confetes nos olhos  
A fita K-7 da voz  
O cocozinho de enfeite  
A rodelinha do ninho,  
Tudo é mesmo um faz-de-conta  
porque Deus era criança  
quando fez o passarinho.

## HOJE

A substância  
de que são feitos os domingos,  
o dia claro em que a semana toma banho,  
Às vezes  
aparece em outros dias.  
Esta quarta  
com este azul  
e brisa santa  
Me lembra Deus  
lendo gibis em sua rede.

## **ELOGIO AO FUTEBOL**

Depois de soprar  
a alma no homem,  
Deus constatou  
    que faltava a alegria.  
Então com o sopro  
que lhe sobraria  
soprou uma bola  
no sétimo dia.

## **O SERMÃO DO QUINTAL**

A manga  
Deus fez à mão.  
Limão, Deus fez com raiva.  
Pitanga, fez por brinquedo.  
A jaca ofertou a Maria  
Fez tudo no sétimo dia,  
E depois de comer um bocado  
disse cuspiendo o caroço:  
"Dai frutas uns aos outros  
como eu vos tenho dado -  
Fruta dada é mais doce."

## **PARÁBOLA FRUTAL**

Quem comer do pecado  
de um sapoti  
oh doce luxúria

há de chupar  
o arrependimento  
dos limões.

## **QUANDO EU ERA MENINO**

Baunilha:  
Eu passava horas saboreando esta palavra.

## **RIO LARANJA**

Que chuva bebi agora  
de dentro desta laranja,  
de qual fugidio domingo  
já fora do calendário?  
Em que rio nadavam seus gomos,  
esses peixes tão ovados,  
De qual Jaguaribe infindo  
este fruto é tributário?

## **HOJE DE JULHO**

Há manhãs tão azuis,  
tão rigorosamente azuis,  
que voando em bando  
as aves as comemoram  
semelhando-se a confetes.

## **QUANTO CUSTA**

O arco-íris  
é o código de barras  
do céu.

## **ATO**

O céu  
sobre a terra  
numa cópula imensa chamada horizonte

## TRÂNSITO DE AVES

Uma ave  
em contra-mão  
no céu se escanCHA  
E o bando  
atarantado  
se desmancha.

## TRÂNSITO DE HOMENS

Olha aí, ó motorista nervoso  
Desliga a usina do teu veneno,  
a buzina do teu veneno,  
a pressa do teu veneno.  
No quadro-negro do asfalto  
aprende as lições do desastre,  
a silhueta dos mortos  
riscada a giz, no asfalto.  
Riscadas a giz, no asfalto  
as setas dos acidentes  
indicam o fim do percurso.

## **DIA FELIZ**

Minha ruga  
do assovio  
por hoje  
ficou mais funda.

## **OUÇO**

Homens, eu ouço  
e ouço passarinhos,  
Uns falam grosso  
Outros, bem fininho  
Uns gritam  
Outros desafinam  
Uns invadem meu ouvido  
Outros fazem ninho.

## **POEMA BUDISTA**

Que eu vá em paz  
e que depois não volte.  
Enquanto possa  
que eu me agarre à vida,  
e quando não, então que eu a solte.  
Mas peço a Deus só mais uma sorte:  
Quem me deu boa vida  
que me dê boa morte.

## **EFERVESCENTE**

Nunca vi um homem feliz  
que repugnasse a morte.  
Não que a morte  
seja exatamente uma delícia,  
um doce de mamão com pedacinhos de coco,

Mas sim  
porque o homem feliz  
considera a morte  
o remédio digestivo  
para uma refeição  
maravilhosa.

## **PALPITE**

Não me interessa saber  
para quê eu vim  
Interessa que eu vim  
e estou aqui  
Ser luz e seda  
e abraçar os outros  
Até ser só ossos  
e me levarem flores.

## **A VIDA**

A vida não me incomoda,  
não me dói  
nem me dá nódoa.  
Não boto barbas de molho  
Deixo é entrar pelo olho  
o argueiro da realidade.



**AH**

Oba o sol.  
Que bom quando  
    não acontece nada,  
E se acontece  
    a gente nem compra  
    o jornal.

**CLIQUE DE FECHAR**

Eu não quero notícia má,  
Não quero TV  
Não quero jornal  
Não quero a violência do filme americano  
Não quero pagar pela tristeza ruim  
    que se publica todo dia.  
Eu quero alegria.

## MÍDIA

Não folheio a *Veja*  
E nem vejo a *Folha*,  
a notícia é o que eu sinto:  
mito por mito  
não preciso d'outro  
Já me basta aquele  
que a mim mesmo eu minto.

## AS TRÊS METADES DE UM NADA

(1. Agaton; 2. Nietzsche; 3. Cidadão Kane)

1. Nem deus pode mudar o passado
2. mas o homem pode
3. desde que seja o dono do jornal.

## PEÇO EXPLICAÇÃO

Diz-me, leitor de jornal,  
Como podes suportar  
o tedioso monólogo  
do jornal contigo mesmo.

**A E BÊ** | para o Fernando Maia

É homem o corpo  
e a alma fêmea  
É noite a alma  
e o outro é dia.  
Nunca podia  
coisa em coisa  
gêmea  
um ser da outra  
boa companhia.  
É

Só  
um por um,  
São uma porfia:  
O corpo arde  
a alma esfria  
A alma tece  
o corpo desfia.

## **A MESMA COISA**

O que é que pesa mais  
doze gramas de angústia  
ou quinze quilos de chumbo?

## **SOBRE UM CERTO PROVÉRBIO CHINÊS**

Se você quer mesmo  
essa bobagem de ser eterno,  
Não bula na vida.  
Não mate um homem.  
Principalmente não escreva um livro,  
não faça isso com a árvore.

## **ALTA AJUDA**

Não se preocupe  
não se ocupe  
não se culpe  
não se encuque  
não se cutuque  
Faça um truque  
Mande outro rezar  
para Nossa Senhora de Guadalupe  
enquanto você toma uma cerveja  
bem gelada na esquina.

**EXTREMO** | para Tiago Ribeiro

Não importa  
que o mundo se acabe  
Os mortos  
precisarão de música.

**POEMA PARA A CANTORA DE IGREJA**

Me dá 10 gramas da tua voz  
2 centímetros  
½ mililitro  
Me dá  
Me vende  
um ré menor que seja  
Me empresta  
Me dá só a metade  
de uma só palavra dita pela tua voz  
Que eu boto em cima do aparador  
ao lado do crucifixo.

## O DUETO

Duas cantoras  
As duas tão desiguais  
Mas irmãs por parte de voz  
Cantavam com os meus ais  
cantigas de amor e rondós.

## UMA GARGANTA

Elza Só Ares  
Quantos anos você não tem,  
Por que sua voz não aniversaria nunca,  
Por que você faz a gente pensar que é eterno?

## FIZ-TE, GERALDA

Ella vive  
sépultada dentro do meu ouvido.

## QUANDO TUDO FOR SILÊNCIO

ali  
eternamente  
Ella  
jazz

e  
aqui  
eternamente  
Elza  
sambaa.

## **NÓS**

Nós falamos com as veias do pescoço.  
Nós vomitamos com os olhos.  
Nós amamos com os ossos.  
A esperança é o nosso músculo mais forte.  
Julgamos com o nosso dinheiro.  
Perdoamos com as unhas  
cravadas na própria carne.

## **NA BLUSA DA PELE**

Cicatrizes  
são etiquetas de más coisas.

## **SOBRE A GUERRA**

Mancha de sangue não larga  
não exatamente na farda  
mas exatamente na alma.  
Mancha de sangue enodoa  
mais exatamente em quem bate  
do que exatamente em quem doa.  
Mancha de sangue encarde  
de forma nenhuma em Ghandi,  
de todo o jeito em Sade.

## **PERDAS SEM GANHOS**

A guerra é a derrota total.  
Os perdedores perdem primeiro.  
Os vencedores, depois -  
profundamente depois.



## **MONÓLOGO DE NAPOLEÃO**

Talvez eu queira apagar  
os passos por onde andei.  
A vida me fez feliz  
não me fazendo sentido.  
Fácil é fincar a bandeira  
nas terras que conquistei;  
difícil é apagar o remorso  
de tê-la fincado no alheio.  
É assim a ilusão da vitória  
negar para sempre a incerteza.  
A verdade pertence aos vencidos  
e a ninguém mais, só a eles.

## **IMPRECAÇÃO AOS MARECHAIS**

Abre a boca tempestade  
e atinge os arrodados de sombra  
e faz voar os seus cabelos desnecessários  
e cega de vez os seus olhos que nos recusam a luz  
e cala as suas vozes que não cantam nunca.  
Troa, tempestade, arrebenta  
Inunda de água ácida as suas sedes  
Aponta contra eles uma metralha de raios  
Atinge-os, tinge-os de trevas  
Deixa-os prostrados ao chão  
para que se arrependam  
das manhãs de sol que nos roubaram.

## O HERÓI

Eu enxugo o meu sonho com teu lenço.  
A luz arranha a escuridão,  
é o teu olhar sobre mim.  
Sim, tenho um filho sudanês,  
desenho o latido dos cães  
e canto com os pássaros mortos.  
Eu ouço o Hino do Mundo  
com a mão espalmada no peito.

## A SOPA

Não amo a morte dos grandes heróis  
nem as acho necessárias  
Prefiro aquelas velhas  
cortando cebolas  
numa tarde quente  
As velhas que me trazem a sopa  
triunfalmente.

## AÉPICO

O que pode  
o homem contra a morte  
senão não matar?

Como pode meu Deus  
alguém que faz a bomba  
sentir nojo de fezes?

## **NINGUÉM**

Nenhum homem é feio  
Nenhuma mulher o é.  
A gente apenas se ausenta  
do olhar de quem nos quer.

## **A ORIGEM DA ESPÉCIE**

Eu sei os motivos  
do teu perfume,  
De pintares tuas unhas  
em forma de pétalas,  
De preferires o róseo  
desde criancinha...  
Eu sei do pó len-  
to que teu rastro espalha,  
Conheço bem as razões da abelha.

## **LANGOR**

Há um olhar de parto  
no olhar de uma mulher recém-beijada,  
um decalque de cansaço  
e de abandono.

## TRATADO

Duas mulheres de mãos dadas  
num sábado nublado  
(à tarde)  
é a visão sensual mais poderosa  
que a humanidade é capaz de produzir.  
Os estudiosos nunca conseguiram  
explicar corretamente  
essa constatação,  
mesmo perscrutando noite após noite  
os seus sonhos recorrentes.  
É assim principalmente  
quando ambas usam saias amarelas,  
e uma delas está sorrindo  
e a outra, não.

## O ANDAR DA LOBA

Nem Remo nem Rômulo,  
Roma é obra tua.  
Atlas não pode  
com o mundo ao ombro.  
Tu o carregas  
no ventre,  
redondo.  
Uns fazem guerras  
brinquedos, fortuna:  
o General Aníbal,  
o Gepeto, o Bill Gates.  
Mas não sabem caminhar  
e também não dão leite.

## ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MECÂNICA E BELEZA

Um dos movimentos mais perfeitos  
da Natureza  
é o andar das mulheres  
(nunca daquelas modelos  
que entrançam as pernas  
em passadas falsas,  
sobre a passarela,  
bêbadas de adestramento)  
Coisa linda é o delas,  
as do cotidiano,  
sóbrias da simpleza,  
que vão desfilando  
com a falsa certeza  
de que não são belas.

## **POEMA COM AS MÃOS**

Nem a boca dos teus filhos  
Nem a boca dos meus olhos  
Nem as fotos que te orgulham,  
nada neste mundo feio  
Nem a fome dos meus olhos  
por teu leite de enleios  
Nada, nada neste mundo  
justifica os teus seios.

## **ANATOMIA INDIRETA**

Axila feminil  
virilha de cima  
quente  
inconsútil.

Ponho sobre ti  
o meu olhar de homem  
porque é em ti  
que a mulher é mais nua.

## O PENSAMENTO ABSTRATO

O meu olhar  
passa a mão  
na coxa  
das meninas.

## LOLITA

Uma menina de vez  
olhou-me com olhar doce  
    como se eu fosse  
        talvez  
o que eu não fosse:  
a boca para o açai,  
e ah se eu fosse.

## RESUMO

Intruso  
como um prego  
como um grego em Creta  
ou um cego em Louvre,  
É o amor intruso  
como um parafuso  
grosso, obtuso...  
O amor invade  
tal Marquês de Sade  
nada pesa ou mede  
Mas impede a paz.

## PAIXÃO

Há incêndios  
que não são,  
pois mais que breve  
é o desejo.  
O tempo apaga  
feito água  
o que a alma  
arde em erro.



## DANÇA ÁRABE

Da tua estreita cintura  
extrairei geometrias.  
Os olhos que estão te vendo  
pensam palavras vermelhas.  
Entre invertidos parênteses  
teu ser se desencadeia:  
Da tua cintura eu queria  
recortar meus meninos  
(a tua cintura que cinge  
almas que não são minhas).  
A cada brusco meneio  
desprendes frutos de orgulho  
E grandes ohs de ciúme  
se calam no peito dos homens.  
Ricos cordões e fivelas  
pendem da tua cintura.  
As folhas da amoreira  
dela caem maduras.  
Olhos de sentinela  
ardem de insônia por ti.

## POEMA PARA UMA MULHER POBRE

Levava seus objetos  
triste batom, ralo espelho  
óculos pobres e pente  
na pobre bolsa de pobre.  
Levava suas palavras  
entre os dentes escuros.  
Mas levava seios tão limpos  
muito brilhantes e retos  
dentro de um roto organdi.

## **SHEILA**

Ei-la:  
A boca da cor da telha  
de onde pinga um sorriso,  
uma mísera gota - só isso...

Ruiva,  
Deixa de ser tão ruim.  
Eu quero é que caia a chuva  
de tuas sardas em mim.

## **AMÉLIA**

Toda folha  
é doida por luz  
Toda bolha  
quer explodir  
Toda dália  
quer sua abelha  
Todo olho  
é doido por ti.

## **RÉQUIEM ANTECIPADO PARA A MINHA NAMORADA**

Quando tu morreres  
Lúcia  
Compro uma ursa  
de pelúcia  
e ponho ali,  
na tua cadeira.

## PROCURA & OFERTA

Tu gastas o meu amor muito depressa:  
Me beijas pouco  
poupas palavras  
nunca mentes que sou belo  
e a tua mão invisível  
nada entende da oferta inumerável do meu corpo.

## OLHAR

Eu olho para a tua voz  
para saber onde está o amor  
como se olha para uma flauta sobre a mesa  
à espera da música.

**BIBLIOTECA CURURU:** Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: [www.jornaldepoesia.jor.br](http://www.jornaldepoesia.jor.br)

## DESENCONTRO

Não é culpa do teu relógio  
O encontro só não acontece  
porque uma das almas atrasa.

## ENCONTRO

Serão curtas as próximas horas.  
O ar está manso  
a tarde declina sem acontecimentos  
e aquela nuvem que se desmancha ao longe  
nos diz da vida mais do que todos os tratados do mundo.  
Oh como foi rápido e lento  
aquela nuvem se desmanchar  
na indiferença do céu,  
sobre o silêncio do teu olhar mais ausente do que a lua nova.  
Taí o vinho, taí a tua taça, taí a minha:  
Eu não quero brindar.  
Se quiseres, fazas um brinde ao esquecimento,  
ou muito longos serão os próximos anos.

## **SEM PONTO FINAL**

Vai.

Leva o teu amor, leva tudo.

Leva o teu nome daqui,

Leva a luz que apodreceu.

Leva a tua sombra

    leva as tuas sombras

    Leva o que não vai.

## **SOBRE RETRATOS NA PAREDE**

Paredes nuas

é minha casa

sem ti.

Por que, retratos teus,

não ides também daqui?

## **HÁ FLORES QUE MANDO POR ÓDIO**

Infeliz aniversário  
meu amor  
E que esses espinhos  
encham teus olhos  
de orvalho.

## **BODAS DE FALTA**

Há  
oito  
anos  
que eu  
convivo  
sem ti.

## **LARGA**

Me larga, solidão, me desenlaça.  
Tu és bem mais larga do que a mão que me amordaça  
E bem mais magra do que a mão do que me falta.  
Tu és mais parca do que uma saca de algodão  
cheia de prego, de farpa e de ferrão  
E bem mais lauta que essa perca que me cerca,  
Me larga, solidão, me desaperta.

## **SOLIDÃO**

Chove essa chuvinha antipática  
de quando morrem  
nossas tias.

Não tem quem diga  
que hoje é domingo.

Sem sorriso e sem palavra  
eu não sei  
para que serve minha boca.

Sinceramente  
não entendo  
o que uma tarde dessas  
veio fazer em minha vida.

## FOI ASSIM

Deu-me o pai  
um nariz escandaloso  
Me fez a mãe  
esta calvície anti-mulher

E foi assim que a solidão formou-se.

## SOBRE O FEIO

Que artista de tão mau gosto  
conceberia o meu rosto  
em gesso... ~ e desistiria?  
Que deus, com tanto desgosto  
se vingaria de Apolo  
justamente em mim?  
Onde estão meus cabelos  
uns olhos verdes,  
um charme,  
as coisas que nunca tive?  
Que pais, em brumas de agosto  
*treparam* com tanta angústia  
pensando que eu não nasceria?



## **EU DEVERIA**

Hoje dentro do ônibus  
um homem conversou comigo  
Tão parecido ao meu pai  
era quase o meu pai  
era com certeza o meu pai,  
E eu não o reconheci  
O meu pai havia morrido  
há muitos ônibus atrás  
Eu desembarquei duas paradas depois dele  
Eu deveria tê-lo beijado na testa.

## **NEOLOGISMO PARA UMA ANCIÃ CEGA**

Minha mãe tem a boca cheia de saudade,  
saudade grande, saudade dura  
que ela tem que mastigar incessantemente.  
Se fosse doce,  
mas não é, que a vida é má:  
é só de sal  
de amargo sal,  
É uma saldade  
que salga o poço onde  
afundou-se o seu olhar.

## **VI HOJE O QUE É SEMPRE**

Aquela jovem mulher  
levando pela mão seu menino  
no domingo das tardes vazias,  
É minha mãe morta há anos  
levando-me pela mão.

## **UM ÓRFÃO**

Todo mundo  
é um pouco Édipo.  
Eu, por exemplo,  
sou viúvo por parte de mãe.

## **HOJE NÃO É SEMPRE**

De repente,  
de repente mesmo  
começaram a me chamar de velho,  
Logo a mim  
que há poucos versos atrás  
era levado pela mãozinha lisa  
de uma jovem mãe.

## HOBBY

Uns gostam de cachorros  
de selos, de moedas, de livros raros,  
de falar em público... Eu não:  
Eu gosto de mim:  
Eu sou só um,  
E me coleciono.

## CANTILENA

Não sei por quantas eras  
uma pedra-sabão espera  
pelo seu Aleijadinho.

Ou por qual ilusão severa  
uma passa se desespera  
em querer passar a vinho.

Não sei por qual primavera  
a forquilha do Y espera  
que aves lhe façam ninho.

Nem qual Fênix ou quimera  
o algodão queimado espera  
ainda tornar-se linho.

Também digo: Quem me dera  
um dia dizer que eu era,  
que não sou mais tão sozinho.

## **POEMA COMIGO OU GERAÇÃO APÓS GERAÇÃO**

Olho para trás  
Olho para frente  
Sou  
o que fui e o que serei em outros,  
Apenas um elo de uma longa corrente  
no tempo.

### **SOBRE O ESTADO INTERESSANTE** | para a Lia, esperando Rafael

Vou-me embora  
Vou dormir  
Vou sonhar na minha mãe.  
Vou ao mundo que existia  
e que depois existirá  
quando eu inexistir.  
Vou dormir  
Vou acordar  
Vou-me embora  
Vou ficar,  
vou sonhar na minha filha  
que se pôs a me sonhar.

## RELATO DE VIAGEM

O que mais me impressionou em São Paulo  
não foi o MASP  
não foi a Augusta  
nem, aos milhões, as janelinhas,  
cada qual com seu aparelhinho de ar-condicionado...  
O que mais me impressionou em São Paulo  
foi o Tietê arfando de saudade.

## (DE) GRADAÇÃO

alfaville  
alfavele  
a favela  
vila em ômega.

## POEMA ATRAVESSADO NA PONTE RIO-NITERÓI

Os mortos da estátua da liberdade  
não estão presos nem livres  
- estão mortos.

Os das pirâmides do egito  
não são ramsés quatro nem múmias,  
são os de pó, os sem número,  
sem cruz, santinho ou exéquias.

Em toda obra há mortos.  
Os muitos de notre dame  
aqueles da torre em que moro  
os esmagados da grua  
os caídos do andaime e do fosso  
os soterrados das minas  
os afogados de rodes  
os explodidos da ponte  
e João Pereira da Silva.  
A nós, que nada fizemos,  
o arco do inútil triunfo.

## **SOBRE A OSSATURA DAS PLANTAS**

É o outono no Nordeste  
ou a caatinga em Paris?  
Eu não sei o que dá nelas  
que se despem por tristeza,  
ao contrário das mulheres.

## **DESIGNAÇÃO**

Sob o sol mole,  
Inordestinamente sob a manhã janeira  
- as plantas empanzinadas de chuva,  
Sobre os paus ensaboados de relento  
Se abrem em guarda-chuvas os cogumelos vira-latas do  
Nordeste  
para receberem o nome científico de frieiras.

## **EU CANTO PARA A MINHA ALDEIA**

Roma é uma cidade  
Romã é uma fruta

Lima é uma cidade  
Lima é uma fruta

Damasco é uma cidade  
Damasco é uma fruta

Nova Iorque pode até ser uma maçã,  
pode até ser

Mas Fortaleza é um caju,  
um grande caju de sol  
bem suculento e doce!



## RUA CEARÁ

Paisagens migratórias  
muros que vão e vêm  
bodegas carrefour  
letreiros da xél  
Essa casa aqui era de São Paulo  
esse bar, de Maceió  
esse vento, do rio  
e de Oslo, esta puta.  
O tempo que te traça, rua,  
é a traça que te insulta.  
Tua mesma, rua,  
de nascença, tua,  
somente a minha sombra  
insepulta.

## BENFICA

Vou pela *Rio Branco*  
em direção ao Benfica  
olhando as casas de outra cidade  
que estão ali.  
Meninos de outra humanidade  
brincam de amansar bicicletas  
neste tempo de ovni's e viciados em dor.  
Há outro satélite da Terra  
fazendo lua sobre o bairro  
e outro tempo perpassa o vento  
que bate em mim.  
Também sou outro,  
Olhos fechados,  
sinto-me estranho: feliz ou morto.  
Vou pela *Rio Branco*  
em direção ao Benfica.

## **RARA PAISAGEM** | para Armando Guilherme

A chuva rara caía  
na Rua Guilherme Rocha.  
Não sei se era tarde ou se o dia  
    havia no calendário.  
Só sei que guarda-chuvas se abriam  
como flores emborcadas  
    buscando jardins de praças.  
(Ir pela Guilherme Rocha  
é ir em busca de praças)  
E eu por esta rua ia  
enquanto a cidade dormia  
sonhando com a saudade  
que dela eu sentiria.

## **ENDEREÇO**

O endereço dessa palmeira  
é a quinta árvore à esquerda  
quando se olha a Oeste,  
Cidade da Criança,  
Centro de Fortaleza,  
Brasil.  
CEP 6 zeros, traço zero sete.  
É para lá que vão seus pássaros,  
suas cartas vindas do céu.

## POVOADO

meia rua  
e uns latidos  
  uns meninos  
    um sorriso  
      duas moças  
      um olhar  
sol a pino  
(tudo cabe na janela do meu carro)  
  um jumento  
    mais duas casas  
      o cachorro dos latidos  
o calor  
  o bar fechado  
    a capela  
      ... ou cemitério?,  
um mugido  
Como é lindo!,  
  e então  
    passou.

## **DUPLO CLIQUE**

Já estive nesta casa.  
Não sei se ontem  
ou em 1930,  
Estive a olhá-la  
com o mesmo maio  
a esvoaçar minha blusa,  
o mesmo vento  
a transformar-me em duna.

## **EU GOSTO**

Gosto de ver as casas velhas  
De pensar nos mortos que moraram nelas  
De estar dentro delas  
vivendo entre eles  
De sentir saudade  
do que eu nunca fui.

## ROL DE SAUDADE

Nunca usei um chapéu panamá,  
um relógio de algibeira.  
Nunca recebi um telegrama.  
Nunca preguei no cóis do meu jeans  
uns suspensórios vermelhos,  
nem botei debaixo do braço  
um machado de assis em segunda edição.  
Nunca assobiei um chorinho brasileiro.  
Ah quem me dera ter entrado no bonde  
que me levaria para onde eu nunca fui!  
Também eu nunca fui feliz.  
Nunca escrevi uma carta com caneta-tinteiro,  
nunca levei um terno listrado ao tintureiro,  
nem nunca pensei que um dia  
essas coisas eu queria,  
nunca, nunca, jamais.  
Pois eu quero!  
Eu quero o que não existe mais.

## **SOBRE BOLOS**

Esse bolo de aniversário  
mais iluminado do que o Círio de Nazaré  
não presta.

A vida  
no sentido da felicidade,  
a vida  
é se lembrar.

Não mais que doze,  
no máximo quinze  
velinhas  
para soprar.

## **OUTUBRO DE 2005**

Cinqüenta anos.  
Me arrependi de ter feito cinqüenta anos.  
Eu devia ter ficado por lá mesmo  
quando parei de usar pente,  
Ou, noutra chance,  
quando ouvi uma canção nova  
que não me disse o que eu queria ouvir.

## DESILUSÃO

Foram 40 anos  
esperando por jabuticabas.  
Hoje as comi  
vindas da serra.  
Confesso que eram muito mais saborosas  
quando nunca as tinha comido.  
Também em muitas outras coisas  
não acredito mais.

## POEMA NO ESPELHO

No relevo do rosto  
a ruga é um leito  
por onde o rio do tempo  
vai em busca  
do mar morto.

**BIBLIOTECA CURURU:** Este livro não é para guardar. É para ler ou apenas folhear e passar adiante. Com isto, novos leitores e o incentivo ao bom hábito de ler. Deixe-o "perdido" na próxima esquina, no banco do jardim, na cadeira do consultório, etc, de modo que outros possam achá-lo. Uma campanha do JORNAL DE POESIA: [www.jornaldepoesia.jor.br](http://www.jornaldepoesia.jor.br)

## **AS CÃS**

As lendeazinhas do tempo  
ficam passeando  
com seus pezinhos todos empoados de cal  
pelos fios dos meus cabelos.

## **A ÚLTIMA IDADE**

Não adiantam as tinturas  
os cremes  
perucas  
cosméticos  
Alguém um dia vai te chamar de avô,  
e nas palavras não se fazem plásticas.

## **VELHICE**

Estou  
em plena  
erosao

~



## CONTEMPORÂNEO

Não tem nada demais  
um velho colecionar conchas da praia  
Uma criança colecionar conchas do mar

Mas tu, Guilherme,  
na arrogância dos teus 35 anos,  
É extraordinário que o faças.

## EU ME COMOVO

Sem blusa  
Sem banho  
Sem nada que lhe aprisione,  
ouço o lindo barulho das bilas  
no bolso deste menino que passa por mim -  
E me comovo

Instintivamente  
como quem busca a felicidade perdida  
meto a mão em meus bolsos  
- mas aí só ouço o chocalho  
das moedas e das chaves  
que me transformaram em gado.

## NEM DEUS

Ó brasa  
do tempo  
Não tem ninguém  
que te sopra?

## ROLANTE

descendo.  
escada  
é uma  
tempo  
O

## **O SER E O TEMPO**

Como não disse Darwin,  
o nariz humano  
passou milhares de séculos  
se adaptando  
para se acoplar  
aos óculos.

## **A CONTAGEM**

Escreva na pedra ou nos ossos  
Inscreva na duna ou no espírito  
Veja a contagem da dúvida  
Ouça o que dizem as ruínas  
e o desespero das múmias:  
O tempo é de vários tamanhos  
depende da dor que o compõe.

## TODOS NO CHÃO

Onde estão meus amigos,  
meu gato,  
Os meus amores

Sei lá onde estão meus livros,  
a casa da Rua Alegre,  
a música que não mais ouço.

Onde estará meu prato  
gravado  
com flores de louça.

Meu prato...  
A vida quebrou-se.

## REVENDO FOTOGRAFIAS

Não existe antídoto  
O tempo envenena tudo  
A vida é uma conta de diminuir

## TÁBUA DE SOBREVIVÊNCIA

eu tu ele nós vós eles  
eu tu ele nós vós eles  
eu tu       nós vós eles  
eu                   vós eles  
eu                   eles  
                          eles

**PASSAGEM  
DESSE MUNDO PARA OUTRO**

terreno  
tereno  
teerno  
eterno

Um erre  
- ou um erro? -  
perdeu-se na cova.

---

**SOB**

Primeiro  
nós morremos.  
Depois morrem flores  
sobre  
nossos túmulos.  
Depois a memória,  
o sentimento dos nossos vivos  
morrem,  
sobre  
nós.

Por fim  
há um sorriso con/descendente,  
um comentário vago  
sobre nossas fotografias.

## RESSACA

Cala a boca,  
galo velho,  
pára de me avisar;  
A manhã para mim  
já tanto faz...  
Tu não vês que ando muito arrependido  
pelo mau uso que fiz da vida?

## QUE IRMANDADE

E eu que não sou maçom  
eu que não sou católico  
não sou acadêmico nem aa -  
Quem trará sua voz de fruta  
para pingar sobre os meus crimes  
uma pitada de açúcar?

## **O ENIGMA DA ESFINGE - PARTE DOIS**

De dia me lavo de leite  
sonho  
esperança  
deleite.

De tarde, água e sabão  
certezas  
a tensão  
atenção.

De noite me banho de tempo  
poeira  
no ar,  
desalento.

## **O VELHO O MENINO E A MOÇA**

O menino era quase de leite  
a moça era feita de azeite  
e o velho, ele é feito de tudo.  
Enquanto o menino pedia  
e a moça, coitada, esperava,  
o velho apenas sorri.  
Se a moça buscava a verdade  
o menino buscava a linguagem,  
o velho sonha à vontade.  
O menino corria de medo  
a moça morria de medo.  
O velho paira no ar.  
Se ela supunha-se eterna  
e o futuro engolia o menino,  
o relógio do velho quebrou-se.

## ZEN

O tempo da espera  
é maior do que o do encontro.  
O da espera se faz,  
o outro vem pronto.  
É preciso ter pá & ciência  
para remover o tormento,  
Quem sabe esperar  
é o dono do tempo.

## O SÁBIO

Eu sei a cor da laranja azeda  
Como sei quando um mudo está mentindo  
Sei perfeitamente quando o olhar de uma mulher me diz  
talvez  
Sei por exemplo que nenhum objeto no mundo é mais  
importante do que um copo d'água  
Eu sei ir embora quando querem me provar a verdade.



## CONVERSA ENTRE MENINOS

- Pai, para que serve a sobrançelha?
- Sobrançelha é um pára-choque para mau olhado.
- E por que quando a gente diz sim, a boca sorri e quando diz não, a boca se fecha?
- É que as palavras comandam nossa alma.
- E por que o pé dos pombos é cor-de-rosa?
- É que uma ave é uma forma diferente de vegetal: veja as folhas, veja as penas, como tudo é quase igual.
- Então por que as frutas só voam para baixo?
- Não é bem assim: elas retornam no subir da árvore.
- Então por que uma maçã não canta?
- Sai pra lá, menino.

## TAMBÉM

Não: - é uma palavra para se dizer.

Sim: - é uma palavra para se sorrir.

Talvez: - é uma palavra para se esperar.

Sim: - é uma palavra para se brincar.

Talvez: - é uma palavra para descobrir.

Não: - é uma palavra para se insistir.

## EDUCANDO SOBRE A IDOLATRIA

Menino não bata palmas,

Não bata tantas palmas.

Bater palmas suja as mãos.

## TRANSLAÇÃO

Eu torno  
do meu chapéu  
gira  
o  
Sol.

## ANÃO BRANCO (OU A DISTÂNCIA ENTRE MIM E O QUE EU SOU)

Eu sou  
como estrela  
incêndio

A anos-luz  
do meu espelho

ardendo menos  
(muito menos)  
do que me vejo.

## LUNÁRIO PERPÉTUO

Noite cheia  
lua nova,  
vice-versa,  
                  Volta-e-meia  
sinto inverso  
o que era em prosa.

## A LUA

Lá se vem a lua  
como uma mariposa  
no meio do dia  
  
como uma borboleta  
no meio da noite  
  
como um susto bom  
no meio da morte.

## CHEIA

A lua cheia  
olha p'ra mim com tanta raiva  
que me pergunto  
                  ó lua seca o que é que eu fiz,  
É só porque sou obrigado a ser feliz  
com tanta luz da tua luz que nem é tua  
Mas eu não quero a vida cheia...  
eu nunca quis,  
Eu quero a luta,  
o luto de uma noite nua

## LUA FINAL

O tempo não é sempre,  
é queda.  
A tarde cai

e

se

quebra.  
Resta o caco  
Minguante,  
Até a luz ficar cega.

## CENTÚRIA ZERO

Olha que coisa linda:  
o céu está indo  
embora

## ESCORRER

Sou  
Somos como a água:  
Escorremos.

Vou  
Vamos por onde houver mais luz.

## LUZ

- Tu que apalpas a luz  
me conta o que diz o farol.  
- Ora me fala de naufragos  
de barcos que nunca chegam,  
Ora me diz do destino  
dobrando esquinas de súbito  
sem avisar nossas bússolas.  
- E as velas de cera, o que falam  
em seu choro de lento desmanche?  
- Falam que arder é só isso  
e de quando eu inaugurar minha morte.  
- O sol se confessa a ti  
com palavras de triunfo e fracasso:  
"oh como é vã a grandeza!"?  
- Não, apenas me ordena:  
"partas ao meio a laranja  
para me veres por dentro".  
- Enfim: o que dizem as luzes  
de todos os automóveis?  
- Me dizem da urgência inútil  
E logo em seguida se apagam.

## UM ESTIVADOR AMIGO MEU

Antônio descarrega navios  
cantando, cantando sempre,  
Os olhos sorrindo  
como duas borboletas  
sobrevoam um alazão,  
E lá vai ele,  
curvado pela saca imensa  
mas reerguido pela sua canção.

**O BUROCRATA VÊ A CARTEIRA PROFISSIONAL DE  
MANUEL DA PAZ, SENTE UM BAQUE DIANTE DE SUA  
FOTOGRAFIA, LEMBRA DO QUADRO "MESTIÇO", DE  
PORTINARI, E, TOMADO DE INVEJA, PRODUZ ESTE  
TEXTO NO PAPEL TIMBRADO EM QUE TERIA QUE  
ESCREVER UM OFÍCIO** | para o Antonio Cila

Oh vontade de ter nascido em Floresta do Piauí  
e ter vivido em Bacabal os anos mais claros da vida...  
Vontade de que minha mãe tenha se chamado Maria Pureza  
da Paz,  
de ter trabalhado em olarias e pedreiras,  
De que tenha pescado nos fins de semana,  
comido os piaus frescos com cachaça  
na companhia boa de Ginésio...  
Oh vontade de ter me deitado com Adalgisa,  
aquela morena roliça de olhos grandes  
lá da beira do Mearim;  
E de também ter sido negro,  
Forte,  
Simples  
E feliz.

## **AUTOBIOGRAFIA DO OUTRO**

Lá se vai ele  
cheio de si  
como se não fosse eu.

## **O VENDEDOR DE CUSCUZ**

Então ele grita  
como um segundo galo  
nas manhãs de domingo  
- Pauliiiiista!,  
levando no ombro  
o seu baú azul celeste  
cheio de pedaços de sol.

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXISTÊNCIA**

Sobre sartre posso dizer que ele não existe mais.  
Mas para um Camponês do Camboja  
atento aos seus arrozais,  
ou um Jangadeiro daqui  
apegado às razões do mar,  
sartre nunca existiu.

## CASAMENTO

Eu te amo, minha inimiga  
e colo tuas crueldades  
no álbum da minha vida,  
E te odeio, então prossiga  
com a tua cabeça em meu colo.

## MEDO | para Graça, minha inimiga

Escolho esse o meu medo  
Ser ave parada no nada  
as asas ambas fechadas  
Nem fio nem galho  
ou caminho.  
Nada. Zero. Nenhum.  
Escolho esse o meu medo  
Ficar imóvel no zum  
Seguro  
no escuro de mim.

## PARQUE DA LIBERDADE

Venho à praça  
caçar sentimentos  
para espetá-los  
em meus poemas  
Mas essas borboletas miseráveis  
preferem ficar voando  
livremente  
em torno das putas,



## NOVAMENTE

Venho à praça  
para ver o desmame dos gatinhos  
que ficam *no canto*  
por conta do cio imperioso de suas mães.

Venho para ser testemunha  
dos namorados que, aos beijos,  
põem em marcha, aos beijos,  
o longo processo das separações.

Aqui estou, ó putas da praça,  
para que me humilheis  
com a coragem do vosso olhar  
e a persistência do vosso sorriso  
por tão pouco dinheiro,

Eu que deixei de amar  
por estar com meus bolsos cheios...

Me humilheis, ó putas da praça,  
Vós que sabeis mais do que eu  
sobre gatos, homens e beijos.

## TANGO

Ó mulheres da vida  
mulheres da vida  
Que bom que vós sois  
mulheres alegres,  
que bom que não sois  
mulheres da morte.

Eu quero beber convosco,  
quero falar convosco  
as coisas mais sem sentido  
- E depois me deitar um pouco.

Ó mulheres perdidas  
mulheres perdidas  
É tão bom achar-vos.

## A CONTA-GOTAS

Nasceu  
Eis leite  
S  
u  
o  
u

Morreu  
Eis lágrima.

## OS MESES EM JANEIRO

A cor de janeiro  
é a cor de desmaio,  
uma cor parada,  
cor de saudade.  
Deslembro nela  
o sol a gosto  
que havia antes:  
Abriu a nuvem  
a chuva aos maços.  
Janeiro é quase  
um mês em outrora.

## **RIO MACEIÓ, QUE ERA TÃO DOCE**

O mar é salgado  
(o rio não era).  
Mas por que  
Deus fez de sal  
o mar?  
Para o homem  
amar no rio  
a água doce.  
Amou? Não amou.  
Acabou-se.

## **SEDE**

Toda vez  
que abrir uma torneira  
pense na morte,  
pense na sua morte:  
por sede.  
A água é quase uma miragem  
que ainda mata sua sede.  
Pense você  
no Saara  
toda vez que abrir uma torneira.  
Pense na realidade,  
uma miragem  
bem seca.

## CANÇÃO ÉTICA

Viver é uma mentira  
um vôo perdendo as asas  
São quinze crianças nuas  
gritando alegrias em Braille.

Verdade é uma lápide  
com seu epitáfio a lápis,  
da qual se alimentam os mortos.

## ONDE

Em raras coisas existe a verdade.  
Há um pouco nos brinquedos e nas sementes  
(um jambo, por exemplo, cheira a velório  
e isto é fielmente verdade  
sob o ponto de vista do que é a vida).  
Há um pouco nos silêncios,  
nos dedos dos cegos  
e nos olhos dos mudos,  
E talvez onde haja mais verdade  
seja em um quintal  
cheio de roupas  
penduradas para secar ao sol.

## FÓRMULA

Dissolve-se o Mar das Certezas  
numa gota de sentimento.

## **DOS VÉUS NAS MULHERES PARA QUE ELAS NÃO SINTAM**

Ela estava coberta  
dos pés à aura  
com duzentos véus  
que lhe condenaram a usar  
Mas o seu pensamento erguia  
obeliscos  
e havia uma vantagem,  
os seus lábios sorriam sem ninguém ver.

## **MEU PRECONCEITO**

Preto não é preto  
branco não é branco  
Louro é apelido de papagaio  
Que aliás é verde.

## **POEMA IRRESPONSÁVEL**

Papaia  
é um pai do sexo feminino  
Mamão  
é uma mãe do sexo masculino  
Mamão Papaia  
é como lhe chamam  
seus filhos.

## TRATADO DE QUE O DESEJO É INVEJA

O olho nu  
(só o olho pode ser nu)  
possui o objeto.  
Não deseja: possui.  
O ser dono do olho  
inveja o próprio olhar:  
deseja.  
Não possui: inveja.

## O CÉTICO

Assim como a ponte  
desfaz duas impossibilidades,  
Assim como 'fonte'  
pôs-se aqui por enfeite,  
Assim como longe  
pode estar a dois metros daqui,

a verdade não é assim.  
A verdade não rima,  
não permite comparação.  
Fonte é fonte  
longe é longe  
e verdade é uma impossibilidade.  
Não há ponte que a disfarça.

## **SEM DESTINO**

Meus olhos comeram a luz  
do dia dez de janeiro.  
Comeram com tanta gana  
que à noite a lua não veio.  
A pele abriu os seus poros  
para a brisa chegar ao sangue.  
Eu fui uma lâmina nua  
partindo a vida em pedaços  
no dia dez de janeiro.  
Quando eu mudei os meus rumos,  
e amei novos descaminhos  
os vastos telhados dos bairros  
enrubesceram por mim -  
Crianças saíram às portas  
e me entregaram sua infância.  
Contei sete virgens olhando  
para abaixo da minha cintura,  
e achei quatro cartas na rua  
endereçadas a mim.  
No dia dez de janeiro  
eu fiz o caminho das nuvens.



## O QUE FAZER DO AMOR

Ou  
dê  
compreenda  
ceda  
e entenda  
E seja seda

Ou  
troque  
lucre  
cobre  
e venda  
E seja cobre.

## CANÇÃO DE PERGUNTAS

A vida oferece?  
Oferece.  
Então use.

Às vezes nega?  
Nega.  
Então busque.

A vida morre?  
Morre.  
Então creia.

A vida é boa?  
É.  
Então cante.

A vida é grande.

## **NÃO PODEMOS CALAR**

Falemos das coisas máximas  
um céu sem nuvem  
a nossa vida  
a esperança.

Falemos das coisas mínimas  
a cabeça baixa  
a minha vida  
a desistência.

## **VEM DE FORA**

Todo preso sabe  
o cheiro de uma porta aberta:  
A fera sabe  
a da jaula aberta,  
A pomba sabe  
a da sua gaiola.  
Inclusive sabe,  
na clausura, a freira.  
O réu bem sabe  
que a solitária fede...  
Todo mundo sabe  
que a liberdade cheira.

## DEFINIÇÃO

Janela - substantivo abstrato.  
Recorte feito pela delicadeza  
na brutalidade das estruturas.  
Elemento da liberdade  
na luta contra a parede.  
Lugar compatível  
com o rosto de uma mulher,  
um vaso com flores,  
e apropriado para meninos  
jogar pedras nos transeuntes  
e depois se abaixar.  
É rigorosamente o antônimo de grade,  
substantivo concreto de ferro e arrogância.

## IDENTIDADE

Não posso pensar-me europeu  
bem menos agir como um ianque,  
Não posso, não sou vocês.  
Outro que não fosse eu  
jamais traria no sangue  
revolta, alegria e escassez.

## CANÇÃO DO *IXÍLIO* (RETIRADO DE GILBERTO FREYRE)

E se pode a gente  
ser tão diferente  
amorenadamente  
sem se estranhar  
- é que a terra é doce  
qual pedi que fosse  
para eu vir morar.  
E se pode o mar  
a cidade e a mata  
o cerrado e o pampa  
serem o mesmo lar  
- é que a mãe é doce  
qual pedi que fosse  
para me ninar.  
E se pode a cana  
retirar açúcar  
desse solo nosso  
- é porque é doce,  
esta terra é doce  
qual pedi que fosse  
p'ra me lambuzar.

## **A INCOMPLETUDE**

Vago aceno.  
Meio olhar.  
A palavra só pensada,  
a ação desfalecida.  
A vontade abandonada  
a morte antes da vida.

## **ENDEREÇO**

O bar em que me divirto  
faz frente com a funerária.  
Estranho espelho em que miro  
extremos a poucos passos,  
O bar onde eu estremeço  
de o santo ver o pecado,  
O bar em que me arrependo  
apenas do que eu não faço.

## QUEM TEM BOCA

Vai-se a Roma  
não com os pés.  
Não se mede  
em metro ou milha  
a distância entre uma ilha  
e desejar o outro lado:  
É em ânsia e em trabalho.  
Se desatem os cadarços  
que o impossível, alcançá-lo,  
fica a menos de um calo  
se a alma for descalça.

## **ÁRVORE**

Outono  
folha de abandono  
Até a sombra do oitizeiro  
se separa do seu dono  
Cai em si  
quase em mim  
um oiti  
pela lei da gravidez  
Passa um fusca assobiando  
um canto gregoriano  
pelos dons do seu motor.

## **MANIVELAS**

Na pós-natureza  
nada se tria  
nada se mede,  
tudo transborda.  
Em nada se fia  
e nada se impede,  
tudo incomoda.  
Tudo se cria  
e tudo se perde  
e se deforma.

## **ACERCA DE UM BIGODE**

Um bigode não é uma sobrancelha,  
É uma decisão humana  
como qualquer outra,  
passível da lâmina  
do arrependimento.

## **A CERCA DE UM BIGODE**

Quando vivemos uma vida bem sem graça  
usamos bigodes,  
Quando não falamos  
por nossas bocas  
nossas verdades.  
Bigodes são palavras  
estagnadas  
que proliferam por faltar o ar  
que vem da alma.  
Por isso que pouquíssimas mulheres  
usam bigodes  
Talvez por isso  
as crianças nunca os terão.



## **MERARRIMA**

Estou mais meio que metade:  
mais vontade do que medo  
É preciso que a Ansiedade  
compreenda o meu anseio:  
nada em mim é um sim sincero:  
Tudo em si é devaneio.

## **A POESIA REDUZIDA A TERMO**

Eu vi uma lasca de sorriso  
em um perfil  
como na casca da maçã  
de faca, um fio.  
Quando a termo resumi  
o que é que eu vi,  
li se perder em palavras  
o que era em-si

## **IMPRESSIONISMO**

Às vezes  
de noite  
quando estou  
numa esquina do Centro Velho  
sob a luz muito madura  
de uma lâmpada amarela,  
Apreciando as putas  
sem nenhum interesse,  
Não ouvindo nada,  
nem o bolero encardido que vem do bar,

Eu me sinto um quadro  
de um pintor já morto.

## **MULHER NO BAR: POSE PARA UM QUADRO IMPRESSIONANTE**

Há tantos  
tantos beijos  
dentro do cinzeiro,  
nas bordas do seu copo  
vazio...  
Nenhum  
nenhum  
em sua boca  
Sozinha.

## **SOBRE CÓPIAS**

O que é um apartamento?  
Uma caverna com elevador.  
Uma torneira?  
Uma ânfora com canos.  
Um Picasso, o que é?  
Uma rupestre  
com ou sem moldura.

## **CONSIDERAÇÃO FINAL SOBRE A ARTE** | a Francisco Guimarães dos Reis

Vaga e livre vaga a Idéia intacta,  
Até que armas fálicas a violentam,  
pincéis, cinzéis, canetas e batutas,  
retirando dela, Idéia, a seiva toda do devir.  
Submetida,  
fica a idéia presa imóvel  
à obra que se lhe faz de cárcere:  
Aquele sol no quadro nunca mais irá se por  
E nem o pássaro deste acorde cantará diferente

## **ECONOMIA**

Eu sei, que eu vi:  
Há instantes  
em que tudo queda  
As formigas param  
de roer o mundo,  
minhas três moedas  
postas sobre a mesa,  
cem coroas caras  
sem fazerem nada,  
tão somente caras  
de olhos sem íris,  
Elas também param  
de roer o mundo,  
três moedas mortas  
já que vou dormir.

## **FRANCIS BACON OU O ILUMINISTA**

Nada pode resistir  
à inteligência. Nada.  
Nem as trevas  
nem a luz.  
Nem as pedras  
nem a luz.  
Nem as tréguas  
nem a luz.  
Não ficará pedra  
sobre prece. Nada.

## **INSÔNIA**

Desce daí  
noite absurda,  
geral dura  
dura dura,  
de pedra.

Sai do meio  
ó grande  
escura,  
o tempo precisa passar.

## **A TRISTEZA DA INSÔNIA**

A tristeza da insônia  
de quem não consegue morrer  
A tristeza da insônia  
na boca do que é sozinho  
A tristeza da insônia  
nos olhos das mães leiteiras  
É a tristeza de um sonho  
com defeito de dormir.

## MURO

- Tu que contemplas paredes,  
o que te dizem os tijolos?  
- A grande muralha da China  
é o grande espelho do medo.  
O muro das lamentações  
é a alma contra a parede  
do beco que não dá saída.  
E as escadas de incêndio,  
exoesqueletos dos prédios,  
o ziguezague das fugas.  
- Tu que soletras tijolos  
o que dizem nas entrelinhas  
a pauta dos paredões?  
- Fraseam as palavras da sede,  
das leis e da proibição.  
Pois tudo se opõe ao horizonte,  
tudo é sua desconstrução.

### TERCEIRO POEMA DA FÉ

Se eu fosse vizinho de Homero  
também creia em Apolo,  
também ergueria no mármore  
as colunas da minha incerteza.

### CABALÍSTICA

Deus,  
um  
puzzle  
de  
mais  
de  
cem  
mil  
peças.

A primeira  
foi posta por uma mão ainda peluda.  
A minha,  
com unhas pintadas,  
está pondo  
talvez  
a sétima

**QUESTÃO PREPONDERANTE SOBRE O QUADRO  
"A QUEDA" ,  
DE LUCAS CRANACH**

i

Eva,  
tu que o viste nu  
me responde,  
me jura pelas tuas costelas  
- é urgente -  
ele tinha umbigo  
Mesmo?

ii

Pois se teve o cordão do imbróglio  
(mesmo em sentido simbólico  
como pingou-se na tela)  
poderia arvorar-se o mancebo  
de ser a ponta da linha?

**SOBRE OS NOMES E A FÉ**

Há menos marias nascendo  
neste tempo de mais flávias,  
as almas estão mais magras,  
os ossos valendo menos.



## **SOBRE ESTA PAREDE**

Tudo que é branco  
busca outra cor.  
Não só a cosmética do tempo  
sobre esta parede:  
Tudo.  
Até a pele de Deus.

## **PRECE**

Oh meu Deus  
faça com que exista  
menos coisas no mundo  
Não deixe por exemplo que o olhar daquele ali  
caia sobre mim.

## **SOBRE AUREÓLAS E METAIS**

O cocar do papa é dourado  
A mitra do cacique, de penas  
O metal sobre o rei lhe dá calos  
E enquanto a coroa enferruja,  
sobre o homem comum faz-se o halo.

## **A CULTURA**

Se o olho é a boca da luz  
de onde a vida se alimenta,  
então me explica o sonho  
que é quando nada se come.  
- O sonho é o intestino do olho  
onde a maçã que viste são duas:  
a primeira não é mais vegetal  
mas tem o sabor e a textura  
do pecado original;  
a segunda é o húmus de deus  
que aduba toda a cultura.

## **A RECÍPROCA**

O homem é imensurável  
Ai do deus  
que tentar medi-lo.

## **ELE SABE O QUE DIGO**

Eu fosse um pastor protestante  
suspiraria somente.  
Aos gritos  
Deus fica ridículo.

## **UMA VELHINHA, BEM VELHINHA, REZANDO**

- Mas tu rezas tanto,  
mas tu rezas tanto  
que os ouvidos de Deus  
ficam zumbindo,  
digo eu, e ela não pára.  
E de fato Ele chega  
aborrecido à velha sala,  
Quer gritar porém se cala...  
Adormece com os esses  
sibilantes dessa prece  
E Se esquece de levá-la.

## **ORAÇÃO**

Obrigado Senhor  
por mais uma noite  
sem a campainha desesperada do telefone  
anunciando a morte.

## **QUALQUER**

Qualquer planta  
é uma árvore  
de natal  
Principalmente  
a que vejo agora  
Acesa  
sob o sol de agosto.

## **A SEMENTE**

A chuva excita a árvore  
o vento completa seu frêmito  
e ela lança ao chão o seu sêmen.  
Daí nascerão sombras  
como acontecem aos homens.

## **SOB UMA ÁRVORE**

Estou sob uma árvore  
como em um útero,  
E ela me alimenta  
de sombras e de certezas.  
Passa por mim a brisa eterna,  
a brisa nômade,  
a que se vai sem parar de existir.

Se te cortarem, me diz a árvore -,  
Se além de eu morrer,  
me esquecerem, me digo a mim,  
Eu passarei sem deixar de existir.

## **O PARADOXO DE CARLOS**

A dor é um produto  
à base de arame farpado  
e outros insumos piores,  
muito ordinários,  
muito abundantes no mundo, -  
No entanto,  
a dor custa,  
a dor custa um absurdo.

## **MASTIGANDO ANALGÉSICO**

Não posso mais  
estou descalço sobre cactos de vidros  
Há um gosto de meia-noite sem certeza da manhã  
Um frango assa bem em frente à minha fome  
O tempo passa,  
mas ah se o tempo fosse antes.

## **A NAU DO DESTINO**

Sobre o horizonte contorcido  
a nau se balança.  
Sem existir, ela se aproxima  
para o meu embarque.  
E vou, e vamos e vamos,  
Mas ela me nega a volta.  
Curto é o mar,  
grande é não haver porto.

## **A ALMOXARIFE SOVINA**

Todo dia  
eu vou lá no meu estoque de dias  
e retiro um.  
A vida dá a baixa,  
mas nada repõe.

## **A REPETIÇÃO**

Noites só de dormir...  
Cabelos de mulher crente...  
Placas de coca-cola...  
É tão comprido e sem graça.  
Tudo devia cair..  
A vida enche o saco da gente  
com coisas que nunca passam.



## **O FUTURO**

O futuro é muito antigo  
É tão antigo  
que o tempo lá  
    não estará comigo  
nem contigo  
Não consigo  
imaginar  
paginar  
    uma agenda para além da quarta capa.

## **QUANDO**

Quando jovens  
somos iconoclastas do passado,  
achamos ridículo o que se relaciona ao passado,  
mesmo ao passado mais recente.  
Quando velhos  
quando entendemos o tempo  
nos abraçamos ao passado,  
reverenciamos o passado  
amorosamente,  
mesmo o passado mais profundo  
porque foi dele que se fez a gente.

## **SEDIMENTO**

Às vezes parece que não estou no tempo.  
Parece que essas pedras  
E os meus olhos sobre elas  
não estão ao vento,  
não estão ao sol, não estou ao mar,  
Ao sal do tempo  
Parece até que as estou a olhar  
sem ter pensamento.

## **VERSÍCULO QUINZE**

Ó pedra  
entre pedras,  
trapo das eras:  
És espera,  
eras cera  
e cera serás.  
Derreterás  
antes que a  
madrepérola  
paire à ostra  
e esta pare o mar.  
Tu és pétrea  
e sobre ti, ó pedra  
erguerei meu olhar.

## ENSAIO SOBRE O VENTO

Os mortos se alimentam de ti.  
E as plantas.  
E as plantas mortas.

Os barcos se alimentam de ti.  
E as vozes.  
E as portas.

Os mares se alimentam de ti.  
E as marés  
E os maremotos.

Pois os portos se alimentam de ti.  
E os adeuses,  
todos os vórtices.

Tu que trituras a rocha.  
Que és a alma do incêndio.  
Tu levarás o meu nome  
para muito depois da morte.

## A ESTRUTURA

O vento é quase ninguém,  
e é deus. Ó Éolo  
que derruba as árvores  
modifica as pedras  
e toca todas as flautas,  
as doces e as amargas.

## NOMENOME

Os homens dão nomes aos nomes  
Às flores e às doenças  
Aos deuses e à descrença  
Aos seres e à inexistência  
Ao nada e suas desinências.

A tudo eles nomeiam  
Ao feio e à calipígia  
Às marcas, à máquina Singer  
Ao tanger, ao grão-de-bico.

Os homens dão nome à fome  
Às febres, ao beribéri  
Às guerras  
Ao telefone  
Às guelras  
Ao surdo-mudo,  
A tudo.

Ao tubo sob uma onda  
À chuva, à estiagem,  
A vau, a foz e a margem,  
M'lguaçu, tisuname,  
Sem nome tudo é miragem.

A tudo eles dão nome  
À cilha, ao cio, ao cílio,  
Ao pai, à pomba, ao filho,  
Ao nada e a como eu me chamo.

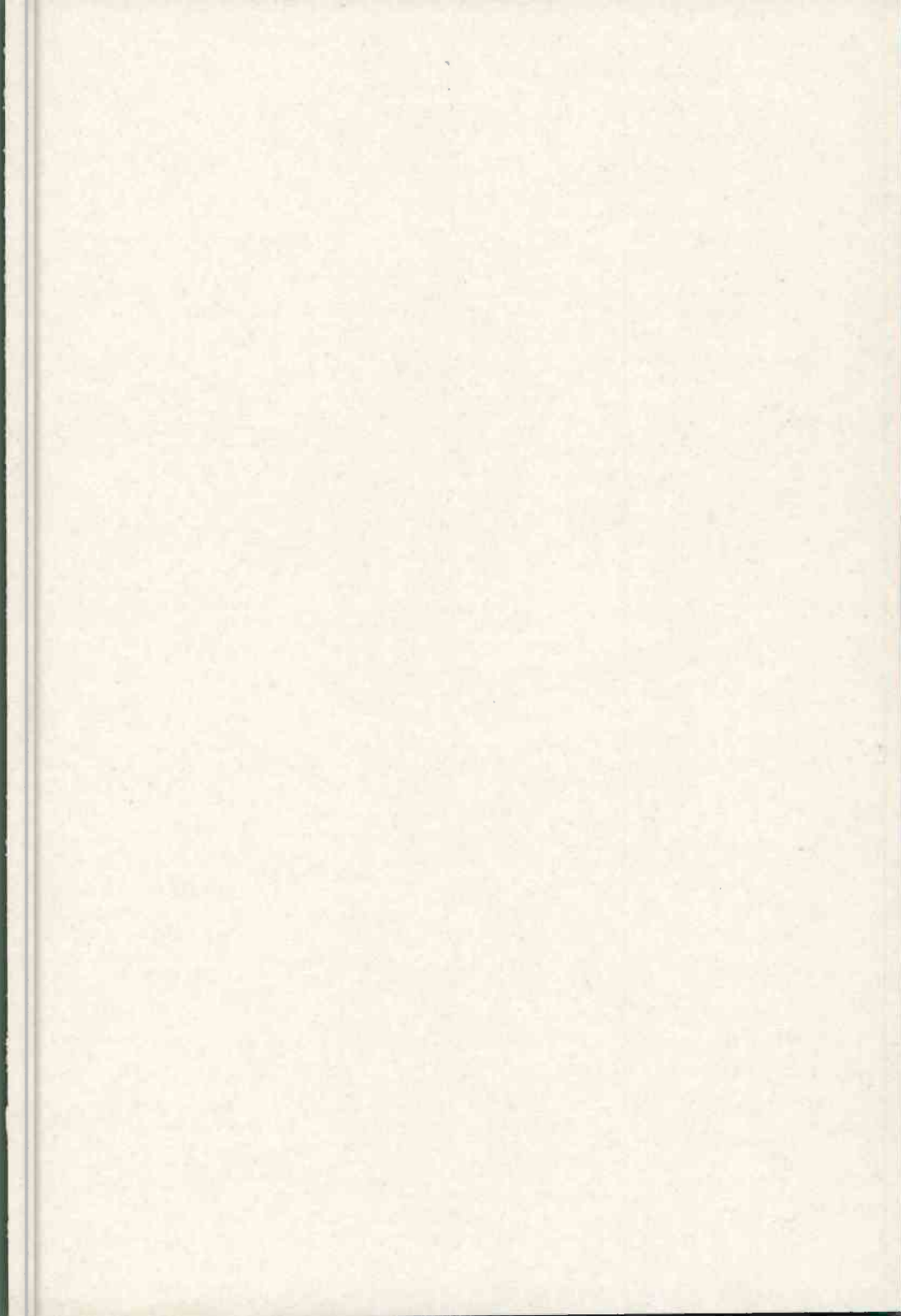
## O POETA SE APRESENTA

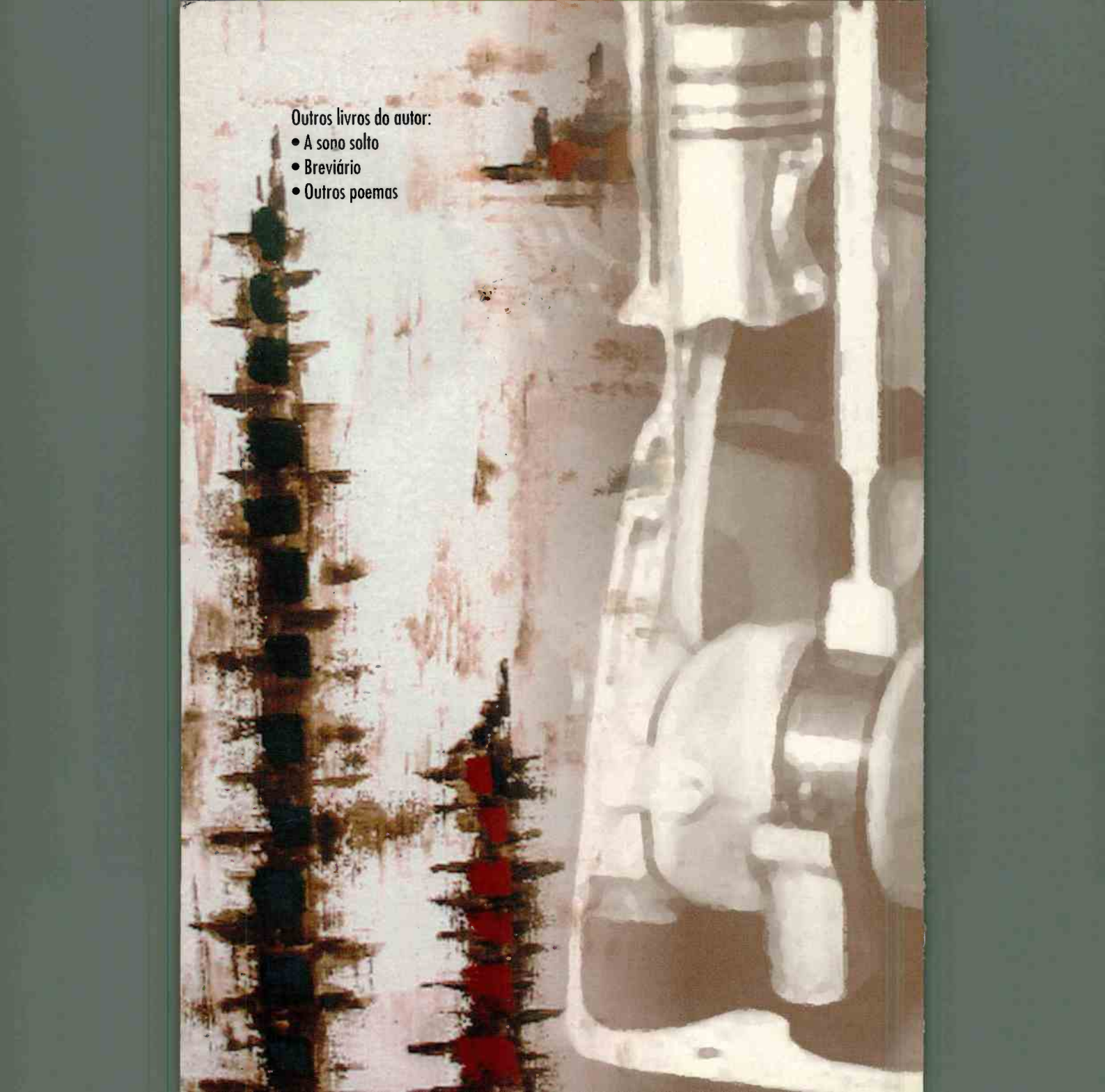
Levo em meus calcanhares  
areias de tantos lugares

Levo no meu olhar  
as sete águas do mar

Trago em meu coração  
todos os sins e os nãos.

GRÁFICA  
**-ENCAIXE**  
Rua 25 de Março, 227 / Fax: 3252.1211  
Pabx: 3252.2431  
graficaencaixe@veioxmail.com.br



A painting depicting a Christmas scene. On the right, a white manger is visible, containing a baby wrapped in swaddling clothes. To the left, there are two Christmas trees: a dark one and a red one. The background is a light, textured wash of colors, possibly representing a snowy or misty landscape. The overall style is soft and painterly.

Outros livros do autor:

- A sono salto
- Breviário
- Outros poemas